

Carta Programa

POR UM DCE
QUE FUNCIONE



RECONQUISTA

DCE 2010

visite:

reconquista2010.com.br

twitter.com/reconquistaUSP

tinyurl.com/orkutreconquista

Introdução

A chapa Reconquista tem origem em uma reação à partidização do Diretório Central dos Estudantes, que conseguiu destruir a representação estudantil a ponto do DCE encontrar-se absolutamente distante dos alunos e ser esquecido ou ignorado pela grande maioria dos estudantes, exceto em momentos de revolta contra atitudes arbitrárias cometidas pela gestão. Seja por conta do aparelhamento por parte de partidos políticos, seja pela concepção, por parte de grupos atualmente hegemônicos no movimento estudantil, de que o DCE deve servir exclusivamente aos interesses do grupo político no controle da instituição, percebe-se claramente que a cada ano menos estudantes da USP se sentem representados pela que supostamente deveria ser a maior entidade de representação estudantil na Universidade de São Paulo.

Como resposta a essa situação estabeleceram os dois pilares básicos que guiam a chapa Reconquista:

- apartidarismo pleno, marcado pela absoluta independência e desconexão da chapa frente a partidos da política nacional,
- gestão representativa que de fato assuma as posições defendidas pela maioria dos estudantes e não as da minoria no poder.

Acreditamos ser o papel do DCE fomentar o debate de idéias e ações de maneira livre e que agrupe todas as correntes ideológicas possíveis, não apenas as várias tendências de uma mesma corrente de pensamento político. Rejeitamos com veemência o atual modelo no qual a gestão do DCE se coloca como uma “vanguarda” que deve convencer os estudantes a aderir aos seus dogmas e ideologias, de modo que a gestão assume um caráter pseudo-iluminado ao se colocar no papel de mostrar aos estudantes “a verdade”. É nosso objetivo trabalhar por um Movimento Estudantil cujas pautas sejam construídas junto a maioria dos alunos para benefício dos alunos.

Queremos um DCE cujo papel seja fomentar a discussão plural e a reflexão sobre as mais importantes pautas da política acadêmica e nacional; a atuação da entidade deve ser de construção, de forma que o posicionamento do DCE deve ser, acima de qualquer coisa, o posicionamento dos alunos, segundo as demandas por eles construídas.

No entanto é preciso deixar claro que para tal modelo de construção funcionar, é imprescindível que o debate seja pautado por todos pontos de vista e posicionamentos acerca do tema. Devemos fugir da hipocrisia da falsa unanimidade; fugir da ultrapassada idéia de que é possível lidar com os problemas e questões do presente utilizando um modelo pré-formatado – ou melhor, formatado por poucos iluminados de uma “vanguarda” do movimento estudantil inspirada em textos obsoletos do século 19, pensados para o século 19 e cuja aplicação prática fracassou no século 20 e continua não funcionando.

Não pretendemos apenas expor aos alunos todas as diferentes concepções de maneira simplista, como opções pré-definidas, mas sim expor todos os argumentos apresentados e propiciar espaços realmente democráticos para que todos se manifestem. No modelo de DCE que a chapa Reconquista defende, o aluno não será mero espectador, passará a ser personagem principal desse processo. Os estudantes deixarão de ser tratados como ovelhas guiadas pelos “pastores” da vanguarda do movimento estudantil e passarão a ser elementos ativos dotados do direito de decidir por si mesmos o que é de seu interesse através de um processo transparente.

Para tal, é preciso romper com as tradicionais formas de deliberação já superadas, como assembléias nos moldes atuais, é necessário utilizar novos meios de comunicação, discussão e decisão, consultando individualmente todas as unidades e realizando votações por meio digital e com o uso de urnas, encerrando

assim a era de soluções verticalmente baixadas pela Diretoria do DCE e do assembleísmo manobrado que mal consegue representar 1% dos estudantes.

Tal modelo de construção de pautas e de debate político somente será possível se, e somente se, tivermos uma gestão do DCE capaz de deixar de lado interesses partidários em prol dos institucionais. Por esse motivo, nossa chapa tem o compromisso de apartidarismo completo, tendo todos os integrantes assinado um termo de compromisso no qual todo membro declara não possuir nenhuma filiação partidária e será automaticamente desligado da gestão caso ingresse em algum partido. Este termo está na própria declaração de entrada na chapa, em poder da comissão eleitoral na sede do DCE.

Dessa maneira, a chapa Reconquista não assumirá a gestão do DCE com o intuito de enaltecer e promover qualquer partido; assumiremos o DCE preso ao compromisso de representativar e zelar pelos interesses do Movimento Estudantil, ainda que vá contra eventuais interesses pessoais membros da gestão. Trata-se da gestão “descamisada”, que implica a sobreposição dos interesses institucionais aos pessoais.

Greves e Paralisações

Reconhecemos o direito de greve, bem como todos os demais direitos assegurados aos funcionários da USP pela Constituição Federal e pela legislação vigente, tais como o piquete de convencimento¹ (mas não piquetes de obstrução² realizados durante o ano de 2009 pelo movimento grevista), como formas de reivindicação, mas repudiamos veementemente o emprego de medidas ilegais, tais como coerção e ameaças físicas aos funcionários e estudantes que decidiram não aderir à greve e retirar-lhes o direito de adentrar nas dependências de seu local de trabalho ou estudo.

Apesar de respeitar as reivindicações salariais dos funcionários, entendemos que é adequado que o movimento estudantil seja independente e autônomo em relação às reivindicações trabalhistas, salvo para criticar o emprego de métodos abusivos nas reivindicações que trouxerem prejuízos aos alunos.

Notas:

¹ Aqueles em que os grevistas tentam convencer pacificamente aqueles que não apóiam o movimento a aderir à paralisação.

² Aqueles em que os grevistas impedem aqueles que não participam da paralisação de adentrar nas dependências de seu local de estudo ou trabalho, desrespeitando assim o direito de ir e vir e o de livre arbítrio dos não-grevistas.

Dívidas, Finanças e Pendências Jurídicas do DCE

Pretendemos como chapa estabelecer critérios que garantam seriedade financeira e jurídica, tratando de maneira adequada as dívidas e pendências do DCE através de análises por parte de consultorias independentes e dos alunos em parceria com professores, buscando restaurar a imagem pública, as finanças e o patrimônio do DCE.

Entre tais critérios, está realizar balanços mensais dos gastos da gestão e publicá-los no site do DCE de maneira a manter transparência na gerência financeira do mesmo

Com relação à dívida contraída pelo DCE devido a pendências jurídicas causadas pela ocupação da Reitoria em 2007, pretendemos levar a demanda ao judiciário a fim de impedir que seja feita a cobrança indevida dos danos à Reitoria, tendo em vista que a ocupação não foi iniciada pelo DCE e a entidade se retirou durante a ocupação.

Pretendemos, também, arrecadar fundos para as atividades do DCE através da venda de materiais com o logotipo da entidade e da universidade, doações por parte de ex-alunos e parcerias com a iniciativa privada na organização de festas, eventos, encontros acadêmicos, palestras e debates.

Liberdades Individuais e Direitos do Estudante

Repúdio e oposição sistemática a toda e qualquer forma de perseguição, coerção, intimidação ou restrição dos direitos, seja através do impedimento do direito de ir e vir e do impedimento da liberdade de expressão (dentro do respeito mútuo e dos limites da lei e do bom senso), ou de quaisquer outros métodos empregados. Como método prático para implementar tal oposição, será política do DCE denunciar a todos e quaisquer fóruns estudantis, institucionais, jurídicos ou midiáticos quaisquer repressões neste sentido. Tal repúdio será aplicado independentemente da natureza do agressor, seja um professor, que motivos pessoais ou políticos busque prejudicar um estudante, ou qualquer estudante/funcionário que de alguma maneira cerceie a liberdade individual alheia.

Festas

Repudiamos as iniciativas de proibição de festas nos campi do interior e buscaremos negociar com a reitoria formas de garantir o direito de estudantes, atléticas, agremiações e Centros Acadêmicos de realizar festas em seus respectivos campi e unidades, discutindo as necessidades de segurança e infra-estrutura de ambos os lados

Esportes

Criar uma diretoria de esportes visando ao apoio às atléticas e buscando, através de negociações com a reitoria, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão e as diretorias das unidades, financiamento contínuo para as entidades esportivas universitárias.

Graduação

Atuação intensa no CoG (Conselho de Graduação) e no CO (Conselho Universitário), para pleitear soluções em problemas graves que afetam alguns cursos de graduação, como a falta de vagas em disciplinas obrigatórias de cursos como Veterinária, Ciências Farmacêuticas, Relações Internacionais e outros. Frequentemente os estudantes são obrigados a prolongar a graduação pela simples impossibilidade de cumprir a grade por essa falta de vagas para toda a turma.

Atuaremos também em prol de alterações na estrutura curricular para permitir maior flexibilidade nas escolhas de disciplinas optativas eletivas, livres, livres USP ou obrigatórias que têm pré-requisitos que não são prioritários academicamente para que se curse as disciplinas desejadas.

Consideramos necessárias correções urgentes na estrutura horária das unidades e cursos, que impossibilitam a matrícula de diversas disciplinas por incompatibilidades horárias irreais (por exemplo, a diferença de 10 minutos que impede a matrícula de uma disciplina que termina 9h10 na ECA e uma que começa teoricamente 9h00 na FFLCH, que na prática começa 9h20, dando tempo mais que suficiente para locomoção entre as unidades) e “engessamentos” que sobrepõem o horário de disciplinas obrigatórias ao de eletivas e livres, impedindo a flexibilidade acadêmica na matrícula.

Espaços estudantis

Trabalharemos em prol da legalização e regulamentação dos espaços dos estudantes em todos os campi, buscando através de negociações sérias, não negociações confrontativas apenas para levantar bandeiras políticas, com a reitoria e as diretorias das unidades afim de elaborar um termo de compromisso e uso dos espaços que garanta aos centros acadêmicos a gestão de seus centros de vivência e fontes de renda sobre o uso das mesmas.

Além disso, temos como meta a criação de uma vivência apropriada para o DCE, buscando negociar com a reitoria um espaço mais amplo e de melhor acesso que o atual espaço do DCE, porém mantendo a destinação da renda das licitações ao DCE, possuindo área recreativa e acervo historico-cultural do Movimento Estudantil da USP.

Eventos Acadêmicos, Culturais e de Entretenimento

Pretendemos realizar debates plurais sobre temas emergentes e de destaque no cenário nacional, com participação de debatedores de opiniões ideológicas divergentes (não apenas debatedores da mesma corrente ideológica, como a maioria dos debates realizados nas últimas gestões do DCE).

Para tal fim, faremos um levantamento das questões profissionais, acadêmicas e sociopolíticas a serem tratados nos debates e buscaremos divulgar amplamente na mídia interna da faculdade e em meios de comunicação para toda a comunidade acadêmica e sociedade.

No campo de eventos integrativos, a chapa Reconquista vem com a proposta de fazer festas com estrutura e qualidade dignas do uspiano.

Além disso, temos como meta reestruturar a Calourada Unificada, levando-a de volta aos calendários de CAs que hoje a ignoram, pelo grau de distorção deste evento que deveria ser integrativo e festivo para o uso atual como “showmício” político, e com o objetivo de aproximar os estudantes do DCE e integrar calouros e veteranos das diversas unidades. O campus será mostrado aos calouros em um passeio em forma de micareta, de forma que todos sejam apresentados aos pontos importantes do campus, como bandeirão, praças, unidades e serviços oferecidos na USP.

Também pretendemos a organizar cervejadas e eventos menores, a fim de integrar estudantes de toda a USP, divulgar e incentivar o uso da vivência do DCE, trazer recursos e idéias para a instituição e promover a aproximação do uspiano com o Movimento Estudantil e a política universitária.

Outro projeto de nossa chapa importante em relação a eventos integrativos da é a transmissão de jogos da Copa do Mundo 2010 em telões em alguma área aberta de grande espaço do Campus Butantã (possivelmente na Praça do Relógio ou no Velódromo), com venda de bebidas e alimentos.

Também buscaremos oferecer auxílio para que CAs, atléticas e demais entidades estudantis, em especial as pequenas ou inexperientes, realizem festas e outros eventos (inclusive a exibição da Copa do Mundo nos campi do interior).

A chapa Reconquista se propõe a fazer o melhor para que todos os eventos por ela promovidos sejam realizados com segurança e estrutura adequada, de forma que acidentes, depredações e demais incidentes desagradáveis sejam reduzidos, minimizados e evitados, à medida do possível.

Valorização do ensino

Buscaremos realizar um amplo levantamento dos sistemas de avaliação utilizados na USP e seu reflexo no ensino de cada unidade, apresentando tais sistemas aos alunos a fim de que discuta-se quais modelos são mais efetivos para a avaliação do ensino dos cursos. Divulgaremos os resultados das avaliações de ensino e exigiremos providências da reitoria e diretorias das unidades por meio de nossos RDs (Representantes Discentes) no CoG (Conselho de Graduação), entidade máxima de coordenação dos cursos e disciplinas da universidade.

A divulgação e valorização dos dados das avaliações também tem como intuito agregar valor aos professores que são comprometidos e ao ensino de qualidade na universidade, procurando inserir esse valor dentro da estrutura da universidade, que hoje é regida pelo mérito acadêmico baseado apenas em pesquisas realizadas pelos docentes e não pelo mérito de pesquisadores-educadores. Hoje, os educadores são relegados a um segundo plano, prejudicando a longo prazo as atividades de pesquisa ao tornar menos eficiente a formação dos estudantes que são futuros pesquisadores e profissionais do mercado de trabalho.

Extensão: Escritório-Piloto Social e Empresas Jr.

Acreditando na importância do tripé universitário, pretendemos dar o suporte necessário para a abertura de novos escritórios, ajudando na reivindicação de espaço e assessoria, para que os alunos da universidade tenham contato o mais cedo possível com problemas sociais e para que tenha consciência de sua função na sociedade como um profissional maduro. Apoiando e divulgando seus projetos e iniciativas que tragam benefício à população.

Pretendemos dar suporte à criação de Empresas Jr. nos cursos que não as têm e pleitear à reitoria uma sede no Campus Butantã para a USP Jr, entidade que integra as Empresas Jr. da universidade.

Moradia Estudantil

A chapa Reconquista irá trabalhar para que haja expansão de vagas nos conjuntos habitacionais dos campi da capital e do interior. No entanto, contrariamente as outras chapas participantes da presente eleição, buscaremos fazer isso através de negociações sensatas e propostas pragmáticas e não meramente figurativas, como se faz atualmente ao exigir da reitoria o aumento de vagas sem especificar como, com objetivo único de levantar bandeiras políticas ou afrontar a reitoria com propostas esdrúxulas de transformar a sede da reitoria novamente em blocos do CRUSP.

Como projeto possível para ampliação das vagas de moradia para estudantes, pretendemos propor à reitoria que busque parcerias com o governo municipal, estadual e/ou federal para que se reintegre a região da São Remo ao campus do Butantã através da construção de conjuntos habitacionais para oferecer moradia digna e segura para os atuais moradores de barracos propensos a incêndio, como o que ocorreu recentemente na Favela Diogo Pires, no Jaguaré, causando grandes problemas a essa comunidade formada em grande parte por pessoas ligadas à comunidade USP; com isso a USP utilizaria o restante do terreno para a construção de novos blocos habitacionais para o CRUSP, com melhor infra-estrutura e espaço que os blocos atuais.

Ocupações

Somos, por princípio, contrários a métodos de reivindicação que causem destruição do patrimônio público e paralisação indevida dos serviços vitais da universidade como aprovação e pagamento de bolsas e

entrega de diplomas, carteirinhas e Bilhetes Únicos. Devido à pequena chance de organizar uma ocupação somente como manifestação política, que não implique em prejuízos como os citados, somos contrários a essa forma de atuação, optando por buscar novos métodos de reivindicação.

UNE vs ANEL

Não concordamos com a atual posição do DCE de reconhecimento e filiação à ANEL, pois esta decisão foi tomada unilateralmente e em desrespeito ao Estatuto do DCE . Acreditamos que o posicionamento sobre o órgão nacional representativo dos estudantes deve ser decidido no Congresso dos Estudantes da USP, como previsto no Estatuto.

X Congresso dos Estudantes da USP

Fórum máximo de representatividade dos estudantes da universidade, o X Congresso será realizado durante a nossa gestão em trabalho conjunto com os Centros Acadêmicos (em torno do CCA), tendo como objetivo principal discutir todas as problemáticas dos cursos, do Estatuto do DCE e dos fóruns de representação estudantil.

Univesp vs Ensino à Distância

Embora discordemos de vários pontos do projeto atual da UNIVESP, acreditamos que o ensino à distância pode ser uma alternativa sensata à impossibilidade do ensino presencial para atender às demandas dos setores da sociedade para os quais o deslocamento para um campus universitário seria impraticável mesmo com financiamento e apoio público, como trabalhadores rurais, os quais devido a sua atividade em localidade isolada e ao caráter econômico da mesma não podem se afastar do local de trabalho. Ela é positiva também como forma de suprir a necessidade de atualização e graduação dos atuais professores da rede pública estadual que possuem apenas Magistério ou o antigo Normal, para atender à exigência do MEC de que todos os professores tenham Ensino Superior. Estes professores já têm experiência de longa data no ensino e teriam total habilidade de absorver o conteúdo dos cursos, mas não dispõem de tempo para cumprir a carga horária presencial dos cursos regulares das universidades. Concordamos que o projeto da UNIVESP está mal estruturado no sentido de que não houve discussões adequadas com a comunidade científica e acadêmica quanto aos objetivos, métodos e ferramentas do projeto, porém as críticas feitas até o momento não levam em consideração a necessidade pragmática do ensino à distância e muito menos a situação social dos possíveis usuários.

PM no campus

Lamentamos os eventos ocorridos durante o confronto entre estudantes e a polícia militar durante a greve de 2009 e reconhecemos que houve excesso de força na ação da PM. Porém, também reconhecemos que houve motivos para ação da PM devido aos excessos cometidos pelos manifestantes, em especial na restrição dos direitos de liberdade de ir e vir dos outros estudantes, garantido pela Constituição, e nas hostilidades por parte dos mesmos contra os policiais.

Acreditamos que a ronda ostensiva da PM se faz necessária no campus visto que este espaço além de compartilhar dos mesmos problemas de insegurança do restante da cidade, possui especial insegurança devido à falta de patrulhamento e às restrições contra a atividade policial, percebendo-se altos índices de estupros, roubos e sequestros no campus, inclusive frequentes furtos de equipamentos das faculdades e de Centros Acadêmicos Tal opinião foi amplamente constatada através da consulta virtual realizada pelo greveusp.dnsalias.com.

Fóruns do Movimento Estudantil

É um fato bem constatado que os fóruns atuais do movimento estudantil, além de altamente deficitários, foram amplamente superados no contexto do progresso tecnológico dos últimos 30 anos. Tal problema se projeta em proporções monstruosas no que concerne à perceptível falta de representatividade e democracia real nesses fóruns, além da desorganização e falta de praticidade dos meios de comunicação acerca dos mesmos, como percebe-se nas convocatórias para assembleias e reuniões do CCA (Conselho de Centros Acadêmicos).

Dessa forma buscamos uma reforma desses meios de maneira a tornar os fóruns do movimento estudantil novamente funcionais e capazes de projetar representação real.

Para tal fim, propomos a criação de um espaço virtual público para divulgação de informes e notas oficiais dos Centros Acadêmicos para o DCE e a comunidade uspiana, evitando o extravio de informes por parte da gestão do DCE e dos Centros Acadêmicos e facilitando a ampla divulgação para as entidades estudantis e a comunidade universitária. O fórum também servirá para a publicação de editais para a convocação do CCA e para debates sobre questões emergentes além de outras notificações e editais do DCE.

Pretende-se também integrá-lo a um plataforma de consulta deliberativa a todos os estudantes, incluindo aqueles que estudam nos campi do interior ou que por algum dos inúmeros motivos citáveis não podem participar das assembleias tradicionais (já amplamente ultrapassadas como fórum deliberativo) e atualmente não se sentem representados, tornando dessa forma o direito de voz e voto na Universidade de São Paulo de fato universal e não apenas no discurso. Para tal fim pretende-se utilizar sistema inspirado no desenvolvido pelo greveusp.dnsalias.com, visto que este foi amplamente confirmado como sendo seguro e de ampla aceitação dos alunos da USP, sendo aprovado inclusive por auditoria independente realizada pelo Sintusp. Nesse sistema, as votações deliberativas serão realizadas online, contendo argumentações e dados de ambos os lados e espaço para discussões, de temas e modelos propostos principalmente pelo CCA.

Até que tal sistema possa ser implementado e legitimado, a gestão fará uso de urnas para consultar os alunos, impedindo assim que pessoas alheias à universidade ou integrantes de outras categorias votem como se fossem estudantes e impedindo constrangimentos e retaliações contra pessoas de diferentes opiniões, além de acabar com as atualmente frequentes manobras e fraudes por parte das mesas de assembleias, que não raramente utilizam do método de “contraste” para decidir a bel-prazer o resultado da votação.

Ademais, pretende-se dedicar maior importância aos CCAs e permissão aos Centros Acadêmicos encaminharem previamente posições caso não possam se fazer presentes ou em um prazo pré-definido após a realização do CCA, tendo seu voto contabilizado e validado após consulta aos estudantes de seus cursos.

Resumo das propostas

1. REESTRUTURAÇÃO DO SITE DO DCE

Para possibilitar maior interação do estudante com a entidade e para buscar fortalecer a transparência e a representatividade da gestão

O site deverá tornar públicas as ações da gestão e utilizar um sistema de votações virtuais que garantam direito de voto apenas à comunidade USP, como forma de fazer levantamentos a respeito de suas opiniões

O site abrangerá um fórum de discussões para que os CAs postem seus informativos diretamente, e outro para discussões de idéias

2. DIVULGAÇÃO

Procurar aproximação da comunidade USP com o trabalho realizado dentro do DCE através da ampla divulgação de projetos, pesquisas e votações (assim como seus resultados), formas de participar de nosso trabalho, atas, eventos, reuniões e assembleias, utilizando todos os meios de comunicação disponíveis

A divulgação de assembleias, reuniões e votações deverá ser feita com antecedência e conter previamente os assuntos que nelas serão abordados para permitir o acesso à informação e discussão entre os estudantes

3. MORADIA ESTUDANTIL

Propor à reitoria realizar em parceria com o governo estadual e/ou federal a reintegração ao Campus Butantã e urbanização da favela da São Remo, construindo no local blocos habitacionais para os atuais moradores e novos blocos do CRUSP

4. VALORIZAÇÃO DO ENSINO

Realizar um amplo levantamento dos sistemas de avaliação utilizados na USP e apresenta-los aos alunos afim de que os mesmos decidam qual modelo eles consideram mais interessante para a avaliação de ensino.

Divulgar amplamente os resultados das avaliações de ensino

Buscar a valorização do educador dentro da universidade, com a inclusão dos resultados de avaliações na estrutura universitária

5. FESTAS NOS CAMPI

Repúdio à proibição de festas nos campi do interior

Negociar garantias à realização de festas em todos os campi e as necessidades de infra-estrutura e segurança tanto por parte dos organizadores quanto da universidade

6. EVENTOS ACADÊMICOS, CULTURAIS E DE ENTRETENIMENTO

Realização de debates acerca de temas de grande discussão política em 2010

Re-estruturar a calourada unificada e retomar o caráter de recepção de estudantes e entretenimento da mesma

Transmissão dos Jogos do Brasil na Copa do Mundo de 2010 em telão

7. ESPAÇOS ESTUDANTIS

Dialogar com a reitoria para obter a legalização e regulamentação dos espaços dos estudantes em todos os campi

Criação de uma vivência apropriada para o DCE

8. ESPORTES

Apoio as atléticas buscando financiamento contínuo para as entidades

9. GRADUAÇÃO

Pleitear soluções aos cursos com falta de vagas em disciplinas obrigatórias, eletivas e livres, problema que obriga o estudante a prolongar o tempo de formação

Requerer a correção de incompatibilidades horárias entre disciplinas, cursos e unidades

Discutir alterações nas grades curriculares para possibilitar maior flexibilidade acadêmica aos estudantes e eliminação de pré-requisitos não-justificáveis

10. FÓRUNS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

Ampla reforma dos fóruns do Movimento Estudantil afim de torná-los mais democráticos e menos assembleísta

Divulgação clara, concisa e com antecedência dos locais, horários e datas das assembleias, votações, CCAs e outros eventos em fórum virtual apropriado para tal e de fácil acesso a todos

Manter as assembleias como fórum legítimo de discussão, porém retirando-se o caráter deliberativo para questões de grande impacto (como greves, paralisações, atos, posições acerca de decisões da reitoria e posições políticas da entidade). Sendo tais decisões deliberadas, com argumentos trazidos das discussões das assembleias, em sistema de consulta online, cujas opções de voto seriam elaboradas em CCA ou mesmo na própria assembleia (havendo SEMPRE a opção de recusa completa de propostas)

Maior importância aos CCAs e permissão aos Centros Acadêmicos encaminharem previamente posições caso não possam se fazer presentes ou após a realização do CCA, tendo seu voto contabilizado e validado, tendo em vista a necessidade de se discutir o tema nos cursos antes do voto.

Divulgação de atas das assembleias, reuniões e CCAs em fórum virtual publicamente acessível

11. SITUAÇÃO FINANCEIRA E JURÍDICA DO DCE

Realizar balanços mensais dos gastos da instituição e publica-los no site do DCE de maneira a manter transparência na gerencia financeira do mesmo

Seriedade financeira e jurídica, tratando de maneira adequada através de consultorias independentes e dos alunos as pendências jurídicas e econômicas, buscando restaurar a imagem publica do DCE

Realizar um levantamento claro da dívida do DCE

12. SEGURANÇA, LIBERDADE e AUTONOMIA

Apoio à ronda ostensiva da PM no campus afim de evitar roubos, estupros e outros crimes comuns no campus. Repúdio aos excessos cometidos na ação de contenção de tumulto durante a greve

Defesa do direito de ir e vir e da liberdade de expressão e de pensamento no campus. Denunciar sistematicamente violações a esses direitos

Autonomia do DCE perante ao SINTUSP e a ADUSP - Movimento estudantil por pautas estudantis e não como massa de manobra de sindicatos de outras categorias

Defesa do direito de realização de festas, eventos e confraternizações pelos Centros Acadêmicos, Associações Atléticas, Empresas Jr e Entidades Estudantis